

COMMERCIAL.

ANNO I.
NUMERO 18.

PROPRIEDADE DE — H. J. S. A. LOBÃO & COMP.

QUARTA FEIRA 4 DE
MARÇO DE 1868.

Assignatura 75 por anno, 45 por 6 meses, e 25500 por 3 meses ; com porte do correio 85, 55 e 35000.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio da fazenda.

Regulamento para a arrecadação do imposto pessoal.

CAPITULO IV.

(Conclusão.)

Do tempo e modo da cobrança.

Art. 33. A cobrança do imposto pessoal será realizada á boca do cofre das estações de arrecadação, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde, precedendo annuncios por editaes nos lugares do costume e nas folhas publicas.

1°. Nos mezes de Outubro e Novembro, se o imposto não exceder de 125000.

2°. Em duas prestações iguaes, a 1°. nos mezes de Outubro e Novembro, e a 2°. nos de Abril e Maio quando o imposto exceder de 125000.

3°. Antes dos prazos marcados, se os collectados assim o quizerem, ou sendo necessario acautelar os direitos da fazenda nacional por motivos de abertura de fallencia ou de obito do contribuinte.

Art. 34. Todos os obrigados ao imposto, que o não pagarem dentro dos referidos prazos, incorrerão na multa de 6 % do valor

do mesmo imposto (lei n. 1,507 de 26 de Setembro de 1867, art. 30.)

Aquelles que não satisfizerem voluntariamente serão executados pelo imposto devido e multa incorrida.

Art. 35. O imposto pessoal não será considerado onus real, nem o proprietario do predio responsavel pelo imposto devido pelo inquilino.

Art. 36. A cobrança não realisada á boca do cofre poderá ser agenciada, antes do recurso ao meio executivo, pelos cobradores das recebedorias, ou nos lugares populosos, e precedendo autorização das thesourarias de fazenda, por agentes dos chefes das outras estações fiscaes, ou dos thesoureiros das mesmas estações, onde os houver.

§ 1°. Os chefes das estações fiscaes, ou os thesoureiros serão responsaveis por estes agentes, de quem poderão exigir fiança idonea.

§ 2°. Aos mesmos agentes abonar-se-ha a metade da multa por elles arrecadada no domicilio dos contribuintes, na conformidade da circular n. 37 de 30 de Setembro de 1867.

§ 3°. O producto arrecadado pelos agentes será entregue, onde houver recebedorias, no ultimo dia util de cada semana, e nos demais lugares, nos prazos que forem marcados pelos referidos chefes. Serão apresentados nesse acto os conhecimentos em ser, reputando-se cobrados os que faltarem.

prestes á estender-me o seu braço. Ter-me-hia custado deixar este mundo sem vos ter visto ainda uma vez; mas já que o Céu concedeu-me este favor, morrerei sem pezar, e julgo-me bastante feliz em dar a minha vida por uma tão nobre cauza.»

O barão cobriu o rosto com as mãos para que se não visse as lagrimas que lhe corrião dos olhos á pezar seu.

« Antes de apparecer diante do juiz eterno, continuo Mathias, devo dizer-vos, como chefe da expedição de que me encarregastes, que nem um de nós faltou ao seu dever; mas se a Bretanha pôde felicitar-se de ter ainda o seu soberano, é ao senhor Rogerio que ella o deve. Outro que não eu vos dara os detalhes que desejardes sobre os acontecimentos da jornada de hontem. Sinto que a vida me foge: permiti-me recolher-me em uma ultima oração.»

Arthur tinha se approximado do leito do moribundo, tomou-lhe a mão e banhou-a de lagrimas. Rogerio se approximou á seu turno, encostado no braço do barão, e todos se ajoelharão para recitar com o sacerdote as orações dos agonisantes.

Logo que se acabarão, Mathias recebeu os ultimos abraços de sua mulher, e depois voltou-se para Arthur:

« Monsenhor, lhe disse elle, o meu braço nunca mais poderá proteger-vos; mas vou reunir-me á vossos avós, e pediremos então todos, á Deos, para, que vos defenda e vossa mãe, contra a injustiça dos homens e as ciladas dos vossos inimigos.»

Apenas acabou elle estas ultimas palavras, fechou os olhos e exhalou o seu ultimo suspiro.

Esta morte impressionou de tal modo o joven principe, que, para acalmar a sua dor, tiveram de leval-o para um outro quarto.

§ 4°. Os ditos agentes poderão ser despedidos pelos chefes das estações fiscaes, quando estes assim o entenderem conveniente.

Art. 37. O prazo da cobrança do imposto no domicilio dos devedores será annuciado por editaes das estações de arrecadação, afixados nos lugares do costume e nas folhas publicas.

Art. 38. No livro do lançamento do imposto serão escriptas as dactas dos pagamentos e os numeros dos conhecimentos de talão que se extrahirem, conforme o modelo annexo n. 3.

Art. 39. O expediente das estações de arrecadação será prorogado, sempre que a affluencia dos contribuintes o tornar necessario, nos ultimos dias dos prazos marcados no art. 33, para a cobrança do imposto.

Paragrapho unico. Se, não obstante a prorogação de hora, alguns contribuintes deixarem de ser aviados por falta de tempo no ultimo dia do prazo, o chefe da estação fiscal fará relacionar os seus nomes, afim de admittil-os ao pagamento sem multa até o dia 5 do mez seguinte, sendo a relação assignada pelo chefe do mesmo dia, (Dec. n. 2,551 e seg. de 17 de Março de 1860, arts. 68 e 69.)

CAPITULO V.

Da fiscalisação e contabilidade.

Art. 40. A fiscalisação do lançamento e

O barão quiz depois examinar a ferida que Rogerio tinha recebido na cabeça, e vio com prazer que ella nada tinha de grave.

Brigida mostrou-se ainda, n'esta occasião, digna d'aquelle que acabava de perder.

Concentrando a sua dor, parecia só se occupar então de Rogerio. Seus olhos estavam cheios de lagrimas, mas nem uma quaxa, nem um suspiro sahião de seus labios.

No dia seguinte Rogerio sentio-se com força bastante para proseguir o seu caminho; além d'isso estavam apenas distante de Rennes, algumas legoas e ahi é que devião parar. Deixarão Brigida em São Mauricio para cuidar nos funeraes de Mathias, e partirão:

Durante o trajecto, o senhor de Vitre pediu á Arthur que lhe contasse como se tinham passado as cousas.

Vamos por nosso turno instruir os nossos leitores:

Arthur e Rogerio tinham partido do Castello-Branco á pé. Guiados por Raul e José, chegarão ao lugar onde Mathias os esperava com os trez cavallos. Arthur montou ao mesmo tempo que o fazião Rogerio e o mordomo, e caminharão todos através das trevas que reinavão na floresta. Começou então a cahir uma chuva que molhando a terra, tornava quasi imperceptivel o ruido que fazião os cavallos andando.

José e Raul caminharão á diante servindo de batedores; trajavão ao modo dos camponezes bretões, mas debaixo d'aquelles simples vestidos estavam occultos uma espada e um punhal. Arthur trajava da mesma maneira. Quanto a Rogerio e Mathias, vestião á moda dos cavalleiros da época em que elles emprehendião esta viagem.

Caminharão assim durante toda a noite e metade do dia seguinte, quando, approximando-se de São Mauricio, avistarão á sua direita quatro cavalleiros que parecião observal-os com bastante attenção.

FOLHETIM DO COMMERCIAL.

ROGERIO

OU

A FIDELIDADE DO BRETÃO.

HISTORIA DO SEculo XII.

POR

ABEL MAURICIO.

TRADUZIDA

Por

José Ramos Junior.

IV

A Morte de Um Bravo.

— Como, meu amigo, pois ainda pensais em mim no estado em que vos achais ?

— Minha missão está terminada, e acreditai que, não é pensando nos meus soffrimentos que eu afastarei a morte

do imposto pessoal se fará do mesmo modo estabelecido nos regulamentos dos impostos lançados.

Art. 41. Haverá para o expediente e contabilidade do imposto os seguintes livros:

- 1º Do lançamento (modelo anexo n. 3.)
- 2º De talões para as quitações.

3º De contas correntes dos valores entregues aos cobradores e agentes, o qual será aberto, numerado, rubricado e encerrado pelo chefe da estação fiscal.

Art. 42. A recebedoria na cõrte, e as thesourarias de fazenda nas provincias remetterão ao thesouro nacional, conjunctamente com o balanço de cada exercicio, a estatística do imposto pessoal, com as observações que lhes occorrerem (modelo anexo n. 4.)

Art. 43. A porcentagem e mais despesas do expediente da arrecadação, administração e fiscalisação, as épocas para as entregas do producto arrecadado e prestação das contas dos exactores respectivos, serão as mesmas estabelecidas nos regulamentos em vigor.

CAPITULO VI

Disposições transitorias.

Art. 44. Publicado o presente regulamento na cõrte, no « Diario Official, » e nas provincias nos periodicos que costumão publicar os actos officiaes, as estações fiscaes procederão immediatamente ao lançamento do imposto para o corrente exercicio, observando as disposições do mesmo regulamento.

Art. 45. O imposto correspondente ao exercicio corrente será pago até o fim do mez de Junho proximo futuro, sob pena de multa de 6 % (lei n. 1507 de 26 de Setembro de 1867, art. 30, circular n. 37 de 30 do mesmo mez.)

Art. 46. As reclamações, de que trata o

« Creio que vamos ser obrigados a desembainhar nossas espadas, disse Mathias ao ouvido de Rogerio; pelas feições d'aquelles sujeitos parecem-me Normandos. Não temos outro caminho a tomar, e, se elles nos recusarem a passagem, havemos de abril-a á ponta de espada. »

Chamou depois á Raul, e mandou que elle ficasse atrás com o principe. Neste interim os quatro cavalleiros se alinharão no caminho de maneira á embaraçar sua passagem inteiramente.

A vista d'isto, Mathias sentio o sangue subir-lhe todo á cabeça. Todavia conteve-se; e, com um tom polido ainda que firme, pediu que os deixassem passar.

« Quem sois vós? perguntou um dos cavalleiros; donde vindes? »

« Somos da Bretanha, respondeo com resolução Mathias, e não reconhecemos em pessoa alguma o direito de inquirir-nos d'onde vimos, nem para onde vamos. »

« Eis-ahi palavras bem orgulhosas; resta-nos saber se os vossos braços são capazes de sustental-as. »

Em um abrir e fechar d'olhos as espadas forão desembainhadas. Mathias foi o primeiro que impellio o seu cavallo para diante, e cahio tão vigorosamente sobre o cavalleiro que acabava de fallar-lhe, que o lançou fora da sella.

Rogerio e José lançarão-se ao mesmo tempo sobre os outros adversarios que lhes fazião frente, e assim travou-se o combate.

Mas a intervenção inesperada do José, em cuja pessoa elles julgavão ver um aldeão, pareceo desconcertar os inimigos.

Defenderão-se mal; e já dous d'elles estavam estendidos por terra, quando um terceiro sahio repentinamente de confusão e correu para Arthur.

art. 29 n. 1, poderão ser ententadas até o fim do mez de Junho.

Art. 47. Os inspectores das thesourarias de fazenda poderão autorisar os chefes das estações de arrecadação para rubricarem os livros nos lugares onde, pela distancia em que se acharem das capitaes, fôr esta providencia necessaria para execução dos arts. 44 e seguintes.

Rio de Janeiro em 28 de Dezembro de 1867. — Zacarias de Góes e Vasconcellos.

VARIEDADE.

AS FLORES DA PRAIA.

Aninhas e o seu amigo Paulo, haviam nascido nas costas de B. as suas familias vivião do producto das suas redes.

Aos primeiros passos dados ao sahir do berço, haviam-se encontrado as duas creanças e principiarão a trocar os sorrisos infantis.

Viverão juntos até aos dez annos, amando-se, como se ama naquella idade.

E' desnecessaria a historia destes amôres. Lembre-se o leitor daquella mimosa loirinha, que se chamava Rosa ou Carlota com quem repartia os seus bonitos figos, ficando com a parte maior; recorde-se, leitora, daquellas grandes corréias com Henrique ou Alfredo, a quem hoje chama «senhor»... e, se no fundo de sua infancia, não encontrar uma destas deliciosas recordações, abra «Paulo e Virginia,» lêia na «Ame de la maison», a historia do poeta Theofilo Gautier, da Mariquinhas, que tinha nas faces umas manchas côr de rosa; esses amores innocentes, recordar-lhe-hão os de Aninhas e do seu amigo Paulo.

Tinhão pois dez annos; amavão-se e erão felizes.

Raul caminha intrepidamente ao seu encontro, e segura o cavallo pela redea. Um golpe de espada dado no braço, força-o á deixar a preza. No entretanto o cavallo levantando-se sobre os dous pés lança por terra o seu cavalleiro, que se sente ferido ao mesmo tempo no coração pelo punhal do seu adversario.

Rogerio tinha sido ferido na cabeça e tinha cahido; sua espada tinha-se quebrado, e o sangue que corria de sua ferida cegava-o quasi inteiramente. Todavia luctava ainda com coragem, quando o seu antagonista o abandonou bruscamente para ir em procura do principe.

Vendo o perigo que ameaça o menino, Rogerio monta no cavallo de Mathias, que acabava de cahir, e corre atrás do Normando; alcança-o, e, segurando pelo corpo com os braços estendidos rola com elle na poeira.

Mas as forças de Rogerio estão esgotadas, e já lhe parece sentir o aperto da morte, quando chega Raul, que enterando a espada no peito do Normando, põe fim ao combate.

José tinha cessado de viver. Ao seu lado estava estendido Mathias, que dava apenas alguns signaes de vida.

Poucos instantes depois passarão uns camponezes que depositarão o corpo do primeiro no fõsso que guarnecia o caminho e cobrirão-n'o de terra. Puzerão depois Mathias e Rogerio em duas paviolas, cada um dos quaes occupava a sua, e os levarão á São Mauricio.

V

A Ilha do Bardo.

Logo que o Senhor de Vitré chegou á Vannes, occultou Arthur e Rogerio em casa de um de seus amigos, a fim de deixar as ultimas horas do tempo de se restabelecer de suas feridas.

O pai de Paulo, que era um dos mais habéis pilotos da costa, salvou um dia de perigo eminente, um navio que pertencia a um dos mais ricos armadores da provincia.

No dia seguinte, veio este ter com o pescador, e propoz-lhe o encarregar-se do festuro de Paulo:

« Confie-me seu filho, manda-lo-hei ao collegio com o meu; cursará depois uma escola, e no fim entrará na casa paterna, com umas dragonas de official de marinha. »

O pai de Paulo aceitou, bastantes vezes lhe sorrira já tão dourado sonho, sem esperança da realisação. Dous dias depois estava ajustado que Paulo iria com Jorge da Silveira, para um collegio da capital.

Esta nova foi raio que cahiu entre duas crianças: comprehenderão então o que fosse uma dôr. Paulo só via uma cousa no acontecimento, é que era mister separar-se da sua amiga, e apesar da prespectiva das dragonas de official, recusava partir, com a timosia propria da sua terra.

Naquelle coração tão cheio de amor, não havia já lugar para a amhição.

Todavia era de força partir.

A ultima entrevista com Aninhas foi triste; a criança pobre abraçara-se á elle, com a fronte já corada por aquella vermelhidão pudica, que é a aurora do amor nascente. Derão-se as mãos, e percorrerão calados aquella praia, onde tinhão nascidos tão juntos, onde haviam concebido a esperança do ficar sempre. Forão visitar, um a um, todos os lugares que lhes haviam sido testemunhas dos infantis prazeres.

Pensava Aninhas, que dalli por diante, só voltaria áquelles sitios para alli encontrar sósinha, recordações do ausente.

Paulo, mais triste ainda, lembrava e enchia a memoria, dos mil detalhes daquelle paraizo, onde tão desaperecebida se lhe deslizara a infancia.

A criança via ficar atraz a felicidade, e

das. Elle mesmo mostrou-se algumas vezes em publico mas, temendo que os emissarios de Ricardo soubessem por fim da evasão de Arthur do Castello-Branco, desapareceo subitamente, sem que se soubesse o que fora feito d'elle. Só um mez depois é que o virão em Rennes, onde elle tinha ido prestar conta de sua missão áquelles que o tinham encarregado d'ella.

Durante este tempo Arthur e Rogerio vivião muito pacificamente em uma pequena ilha do Morbihan, chamada então « A Ilha do Bardo. »

O Morbihan é uma lingua de terra que separa Vannes do Ocean, e que depois deu seu nome do departamento, cujo logar principal é Rannes.

Haveria pouco mais ou menos oito dias que o Senhor de Vitré chegara á esta cidade, indeciso ainda sobre o partido á tomar, quando Brigida encontrou um antigo amigo de seu esposo, chamado Raymundo, o qual desde que abandonara a carreira das armas, se havia retirado á Ilha do Bardo. Ella contou-lhe a morte de Mathias, mas teve o cuidado de não fallar em Arthur. No entretanto sabia-se no paiz que sir André tinha trazido consigo o duque de Bretanha, e dizia-se até que o menino tinha sidoprehendido e levado pelos emissarios de Ricardo.

Raymundo apertava em vão com a viuva do seu amigo para que lhe dissesse o que sabia acerca de Arthur, quando chegou o barão sob cujas ordens elle tinha servido com Mathias. Dirigio-se á elle, e perguntou-lhe se devia dar credito aos boatos que circulavão em Rannes e nos arredores.

O barão ficou profundamente commovido á vista de inquietação do velho soldado, era a primeira vez que via seus olhos cheios de lagrimas. Apressou-se em tranquilizal-o, dizendo-lhe que Arthur tinha escapado á seus inimigos, e que Mathias morrera, defendendo-o.

(Continua.)

dizia-lhe: « adeus » sem se atrever a dizer-lhe « até á vista!... »

Depois de longa conversa interrompida a cada instante pelas lagrimas de ambos, pensarão as duas crianças na necessidade da separação, porque chegava a noute; todavia prometterão-se uma final despedida, antes da partida de Paulo, que devia ser no dia seguinte.

Paulo tirou do seio uma pequena medallha de Nosso Senhor do Bom Socorro, e deu a Anninhas, para que se lembrasse sempre delle.

—E eu? nada tenho que dar-te, disse ella suspirando, só se queres um ramo destas flôres, que nos virão tão felizes já, meu Paulo?

—Se quero, minha amiga?

Anninhas colheu pois umas poucas dessas flôres sem importancia, que crescem pelas praias, e que só têm a duração, ás vezes, do intervallo de duas marés.

—Guarda-as bem, continuou, e, quando nos teus estudos, sentires fugir-te a coragem, tira-as do seio e contempla-as, que a minha recordação te dará as forças que te faltarem.

Aquella entrevista foi a ultima. Tres dias depois, entrava Paulo n'um collegio, com o novo companheiro.

(Continúa.)

NOTICIARIO.

—**Realizou-se!**— Infelizmente realisou-se as más novas transmitidas por via de Porto Alegre com respeito ao assassinato do general Flores.

Eis o que o *Jornal do Commercio* n. 58 em seu resumo relata:

« No dia 19 um attentado atroz, como ainda não havia outro registrado nos tão ensanguentados annaes do Estado Oriental, foi perpetrado na cidade de Montevideo. Traçoiramente attrahido á casa do governo, por um falso convite, o general Flores, quando accudia ao supposto chamado, foi assaltado na rua por um bando de assassinos que, depois de matarem o cocheiro, que o conduzia, lhe arrancarão a vida. Diz a *Tribuna* que onze punhaladas recebeu o illustre general que tantas vezes affrontára a morte nos campos de batalha.

« Ião com elle na carruagem os seus antigos ministros Flángini e Marques e o Sr. Errecart. O primeiro e ultimo ficarão feridos.

« Logo apoz um bando de cerca de 30 homens commandados pelo ex-governador Berro, accommetteo a casa do governo, e no primeiro impeto conseguiu apoderar-se della. Os conspiradores, porém, contavão com o unico batalhão de linha que havia em Montevideo, e este conservou-se fiel aos seus deveres. Assim não tardarão elles a vér-se cercados e colhidos á mão, e alli mesmo muitos, principiando por Berro, pagarão a trahição com as vidas.

« A conspiração era do partido « blanco » e contra os membros d'elle se desencadearão,

pois, as iras populares de quem muitos forão victimas.

« Disse-se que o plano dos conspiradores era assassinar no mesmo dia todos os chefes politicos dos diversos departamentos, e apoderarem-se assim dos pontos importantes. O governo, porem, expedio immediatamente aviso e ordens em todos os sentidos, dividindo logo a republica em tres districtos militares, confiando o commando d'elles ao general D. Francisco Caraballo, coronel D. Manoel Carbajal e general D. Gregorio Suarez, todos conhecidos pela sua energia, todos homens de não dar quartel ao inimigo.

« O primeiro sahio logo ao campo contra uns cem revoltosos que andavão perto da capital, e encontrando-os, não só os dispersou, mas matou quasi todos, escapando o cabecilha Mendosa com dous companheiros.

« O governo da republica acha-se provisoriamente em mãos do presidente do senado Varella, em quanto se não elege governador, o que deve fazer-se no 1.º de Março. Houve-se elle com resolução e energia.

« As diferentes pastas que estavam confiadas aos respectivos officiaes maiores, forão logo providas, nomeando-se ministro do governo e de estrangeiros D. Heitor F. Varella, da guerra e marinha D. José Candido Bustamante, e da fazenda D. Hemeterio Regunaga.

« Chamou-se a quartéis a guarda nacional, armarão-se os cidadãos que inspiravão confiança, dos arredores vierão algumas fornicidas e o governador tinha assim em armas uns quatro mil homens, força muito sufficiente para a segurança da cidade. Dos navios de guerra estrangeiros tambem desembarcarão alguma tropa para guardar a alfandega e os bancos.

« Nos departamentos proximos da capital organisavão-se forças para bater os revoltosos, onde quer que apparecessem; dos outros mais distantes ainda não havia noticias. O fio telegraphico tinha sido cortado.

« Assim ferido na pessoa de seu chefe, o partido colorado parece ter jurado o extermínio dos blancos. Por um decreto forão riscados da lista do exercito todos os officiaes desta parcialidade, e actos mais violentos se tinham praticado, e continuarião talvez a praticar. »

—Verifica-se a passagem de Curupaity pelos tres encouraçados, na noute de 12 para 13 do mez findo, cuja passagem foi effectuada sem prejuizo algum; sómente o encouraçado *Rio Grande* recebeu na torre e no costado duas ballas de 68, mas que nenhuma avaria lhe fez.

Este feito tinha causado grande animação na esquadra, a qual preparava-se para transpôr as correntes que fechão a passagem do temível Humaity. A se dar credito o que refere o correspondente do *Jornal do Commercio*, a esta hora grandes e imponentes acontecimentos se tem ahi operado.

—**Marinha de guerra.**—As canhoneiras a vapor que acabão de chegar para

a marinha imperial forão a ella encorporadas com os seguintes nomes:

Henrique Dias;

Felippe Camarão;

Vidal de Negreiros;

Vieira.

Duas destas canhoneiras vão estacionar no Alto Uruguay, e as outras duas no Amazonas.

O vapor *Lusitania* comprado pelo ministerio da marinha para serviço de transporte, foi denominado *Bonifacio*, em commemoração do bravo commandante do *Beberibe*, morto na passagem de Cuevas.

—**Do Rio de Janeiro.**—Chegarão da capital do imperio os vapores «Presidente», «S. Paulo» e «Arino», o 1.º conduz o encouraçado «Piauby» e os dous ultimos trazem a seu bordo novos contingentes para o theatro da guerra.

—**Assembléa provincial.**—No domingo teve lugar a abertura solemne da assembléa provincial.

Reunido o numero legal de 14 Srs. deputados, sob a presidencia do Sr. padre Francisco Pedro da Cunha, abriu-se a sessão.

A' uma hora da tarde, comparecendo o Exm. Sr. presidente da provincia para o acto da installação da assembléa, foi recebido por uma commissão para esse fim nomeada, e, tomando assento, procedeu a leitura do relatório, finda a qual retirou-se.

Em seguida o Sr. presidente da assembléa disse q' se ia proceder a votação dos membros que devião dirigir os trabalhos legislativos segundo dispõe o regimento da casa; feita esta votação a mesa ficou constituída da seguinte fórma:

Presidente.—O Sr. padre Oliveira Paiva.

Vice-presidente.—O Sr. major Affonso d'Albuquerque.

1.º Secretario.—O Sr. José Caetano.

2.º Dito.—O Sr. Duarte Silva Junior.

O Sr. presidente dando para a ordem de dia de 2 de Março as nomeações das commissões e o mais que houver, levantou a sessão.

—**Rectificação.**—No escripto que publicamos no nosso numero passado do Sr. José Gonçalves dos Santos Silva deo-se um erro que hoje vamos rectificar-o.

No lugar aonde diz: pagar-se-ha no consistorio da irmandade no dia 2 de Março etc, diga-se no dia 5.

—**Chefactura de Policia.**—Constanos que assumira hontem a chefactura de policia o seu respectivo proprietario o Sr. Dr. Siquera Pinto chegado no vapor do Rio.

—**Sabio universal.**—O «International», de Londres, annuncia que o theatro do City-of-London está em vespas de oferecer aos seus frequentadores um espectáculo inteiramente novo. O City-of-London quer caminhar de par com o seculo. Exhibirá um «sabio universal, que responderá sem hesitar, e de um modo sensato, a todas as perguntas que o publico lhe fizer.»

Já se tem visto nos theatros, acrescenta aquella folha, poetas improvisadores, hercules de salão, acrobatas e até burros «sabios» mas sabios universaes só o empresario do theatro do City-of-London que consegue exhibir!

—E' exactissimo.—O folhetimista do *Diario do Rio*, fazendo a sua apresentação, escreveu o seguinte judicioso trecho :

« O melhor meio entretanto de fazer-me ler, seria, eu o sei, a critica do nome proprio. Foi sempre gosto nosso, e cada vez se desenvolve mais, cortar na pelle do proximo. Dizia-me um medico conhecedor do temperamento brasileiro, que isto vinha de um vicio de nosso sangue, que era indestructivel como o cancro.

Eu não attribuo todavia semelhante tendencia a um defeito de organização, e unicamente á atmosphera que se respira no meio social em que vivemos. A inveja quanto a mim é que é a mãe desse gosto.

Mas seja esta ou aquella a sua origem, o que é verdade é que elle constitue o maior deleite de nossa sociedade. Póde-se passar entre nós sem boa carne, pouco nos custa, porque não sabemos viver; sem liberdade, já estamos habituados; sem dignidade mesmo, é uma questão de palayras para muitos; mas sem maledicencia, impossível; é a primeira necessidade de nosso espirito, a primeira condição de nosso bem-estar. Quando não temos com quem fallar mal da vida alheia, fallamos sózinhos. E, cousa singular, quanto mais elevada é a posição do individuo, mais negra é a bilis que vomita.

Eu conheço um alto personagem, e o leitor conhece tambem, que só desfaz a caranca quando distilla o fel que incuba; conheço tambem uma senhora distincta que só abre o sorriso para deixar passar o veneno da vespa; de ordinario é fria, glacial, compassada nos gestos e na palavra.

As proprias moças, que devião ser anjos de indulgencia, não se reúnem duas, que uma terceira não soffra. E as vezes que historias horribes! O promotor publico acharia nellas materia para arrastar a paciente perante o jury, e a igreja motivo de excomunhão maior.

—**Novidades litterarias.**—Victor Hugo vai publicar brevemente dous volumes, em prosa e em verso, com o titulo:—As idéas de tres revoluções. Lamartine está revendo um livro intitulado:—A França do porvir, uma especie de cathecismo politico com que quer propagar entre o povo as suas idéas. Alexandre Dumas vai publicar na *Epoca* de Pariz um romance que dará 200 folhetins com dous milhões de letras. A fecundidade deste prodigioso trabalhador é cousa de importante admiração e respeito.

—**Caixeiro honrado.**—Um negociante de Londres annunciou nos periodicos que precisava de um caixeiro honrado que se sujeitasse a estar preso durante tres ou 14 horas por dia com o serviço da sua casa. No dia seguinte apresentou-se um pretendente.

—Vocemecê acha que póde estar preso tanto tempo cada dia?

—Oh! sem duvida nenhuma!—respondeu o pretendente com um sorriso de infavel candura; eu já estive sete annos na cadeia.

COMMERCIO

PAUTA SEMANAL.

Preços dos generos sujeitos a direitos de exportação.

Semana de 24 a 29 de Fevereiro de 1868.

Agoar lente	Canada	640
Algodão em caroço	Arroba	47800
Ameiódora com casca	Alqueire	17000
Arroz com casca	»	27400
Dito pillado	Sacco	107000
Assucar branco	Arroba	57000
Mascavo	»	27000
Refinado	»	57120
Batatas alimenticias	Alqueire	37000
Cafe chumbado	Arroba	77000
Em casquinha	»	57900
Casca grossa	Sacco	87000
Polvilho ou gomma	Alqueire	27750
Pranções de arribá		
ate 20 palmos	Duzia	307000
« Para mais, idem	Duzia	407000
« Sedro ate 20 palmos »		267000
« Para mais »		307000
Canella preta e paroba		
ate 20 palmos	»	167000
« Para mais »		207000
Po	Libra	500
Cal	Moio	257000
Couros de boi secos	Libra	220
Salgados	»	100
Farinha de mandioca	Alqueire	17150
Dita de milho	»	27400
Feijão	»	17920
« Ordinario »		47800
Gissaras inteiras	Uma	800
Fumo em folha bom	Arroba	67000
Matte ou erva matte	Arroba	27400
Mel ou melaço	Canada	360
Milho em grão	Alqueire	27000
« »	Mãos	560
Guaruba ate 20 palmos »		137000
« Para mais »		167000
Oleo ate 20 palmos »		117000
« Para mais »		157000
Portadas de qualquer		
madeira	Uma	57000
Ripas de gissara	Cento	47000

ALFANDEGA. Rendimento de 17 até 22.... 2:586000

MOVIMENTO DO PORTO.



Entrada.

Dia 27 de Fevereiro.

Grimsby—66 dias, brigue oldenburguez «Hertha», capitão J. Johannsen, carga mercadorias consignado a Wellmann & Bade.

Dia 28.

Rio de Janeiro—Transporte a vapor «Presidente».

Sahida.

Dia 1.º de Março.

Rio de Janeiro—brigue nacional «Maria e Virginia», capitão Joaquim J. da Motta, carga generos do paiz.

ANNUNCIOS.

BICHAS.

Alugão-se de superior qualidade, na rua do Principe casa n. 110. 3-2

N A RUA Formosa casa n. 22, precisa-se alugar uma ama de leite, e uma cozinheira; paga-se bem agradando. 3-1

P PRECISA-SE comprar uma creoula de 16 a 20 annos de idade; na rua da Constituição n. 3, loja de selheiro.

AVISO.

O escriptorio do COMMERCIAL é na rua do Ouvidor canto da do Senado onde se recebem assignaturas, como tambem os escriptos para serem publicados ou qualquer reclamação.

Todos os escriptos, porém, que tiverem responsabilidade, devem vir competentemente legalizados na fórma da lei, sem o que não poderão ser enseridos.

O COMMERCIAL publica-se duas vezes por semana, ás quartas feiras e sabbados, os annuncios ou quaesquer outras publicações serão recebidas até a vespera da sahida do jornal.

Desterro 1.º de Janeiro de 1868.

H. J. S. A. Lobão & Comp.